



O ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS¹

CURRICULAR INTERNSHIP OF BACHELOR COURSE IN PHYSICAL EDUCATION IN ACADEMIC PERCEPTION

*Fabiane Castilho Teixeira, **Camila Rinaldi Bisconsini, ***Pietro de Souza Bettin, ****Ieda Parra Barbosa-Rinaldi e *****Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo verificar a percepção de acadêmicos de um curso de bacharelado em Educação Física acerca de suas intervenções no estágio curricular. Trata-se de um estudo de caso e a opção metodológica foi pela pesquisa descritiva. A amostra contou com 56 acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus Sede. Foi empregado um questionário, e os dados foram tratados com base na estatística descritiva e a partir dos indicativos da análise de conteúdo. Como resultados, verificaram-se saberes abordados na graduação que precisam ser mais bem desenvolvidos por serem considerados pertinentes à atuação no estágio curricular, como os recursos metodológicos e a coordenação das relações profissionais. Outras dimensões que foram indicadas como relevantes são o planejamento e os elementos conceituais e didáticos. Conclui-se que há necessidade de os cursos analisarem continuamente suas propostas curriculares, tendo em vista um processo formativo condizente com as demandas profissionais.

Palavras-chave: Estágio Curricular; Educação Física; Intervenção Profissional.

ABSTRACT

The research aimed verify the perception of bachelor's degree academics in Physical Education about its interventions in the internship. This is a case study and methodological option was the descriptive research. The sample consisted of 56 students of the State University of Maringá. It was used a questionnaire, and the data were analyzed using descriptive statistics and from the indicative content analysis. As a result, there have knowledge covered in graduation need to be further developed, because they are considered relevant to the performance in the internship, such as methodological resources and the coordination of professional relations. Other dimensions that have been indicated as relevant are planning and conceptual and didactic elements. It is concluded that there is need for the courses continuously analyze their curricular proposals, with a view to consistent training process with professional demands.

Keywords: Internship; Physical Education; Professional Intervention

Recebido em: 14/02/2017
Aprovado em: 28/03/2017

*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: fabiane.teixeira@unicesumar.edu.br

** Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: pietro_bettin@hotmail.com

**** Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: amauribassoli@gmail.com

**Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: camibisconsini@gmail.com

****Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: parrarinaldi17@gmail.com

¹ O presente trabalho de iniciação científica contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Fundação Araucária.



INTRODUÇÃO

O estágio é um componente curricular que se fundamenta na necessidade de aproximar o graduando do seu futuro campo de intervenção profissional. Com as experiências proporcionadas por este momento do processo formativo, o acadêmico tem a oportunidade de se ambientar com a conjuntura de sua profissão, além da possibilidade de estabelecer conexões entre os saberes trabalhados nos demais componentes curriculares e as problemáticas evidenciadas na prática.

Santos e Marinho (2012) chamam a atenção para a necessidade de as propostas curriculares desenvolvidas nas universidades estarem sintonizadas ao contexto para o qual se prepara o profissional. Para as autoras, os estágios curriculares são importantes campos de treinamento da graduação, da aprendizagem de um rol de situações sobre a realidade profissional. São experiências significativas para os acadêmicos, já que além de serem diferenciadas de outras situações de ensino, podem se colocar como uma forma de identificar um segmento para a sua futura atuação profissional.

Ao discutirem a importância dessa ação para o processo formativo, Anversa e colaboradores (2015) afirmam que as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular são fundamentais, na medida em que aproximam o futuro profissional do seu possível campo de intervenção. Os autores lembram que no caso do bacharelado em Educação Física, tal ação encontra-se em pleno desenvolvimento, mas ainda resente de análises sistemáticas, com vistas à apresentação de possibilidades para sua estruturação e consolidação.

Nesta perspectiva, destacamos que avanços no processo formativo dependem indiscutivelmente de análises contínuas acerca das propostas curriculares executadas pelas instituições formadoras. Isso porque a dinâmica social, atrelada às vertiginosas mudanças no campo profissional solicita que as instituições formadoras estejam de fato atentas às demandas atuais do mercado de trabalho. Figueiredo (2004) contribui com esse debate apontando que a identidade da área ainda não está estabelecida

quanto ao seu papel e objetivo na sociedade. Daí advém a pertinência de análises sistemáticas sobre as intencionalidades das propostas curriculares que estão sendo desenvolvidas nos cursos de graduação em Educação Física.

O papel da universidade não se restringe à preparação para o mercado de trabalho, mas sim, é importante atentar-se a ele, pois precisamos formar sujeitos conscientes e preparados para intervir adequadamente no campo profissional. Vale indicar que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ter autonomia para elaborar seus currículos, e por isso apresentam condições de analisar sistematicamente de que forma estão atendendo aos anseios daqueles que buscam uma capacitação profissional.

Anzolin (2012) afirma que o crescente interesse de diferentes segmentos sociais pelos benefícios advindos da prática de atividades físicas, seja na perspectiva do desempenho, da promoção da saúde, da qualidade de vida, do lazer, entre outros, tem solicitado esforços coletivos das instituições formadoras e dos seus agentes, no sentido de propor e executar uma formação que atenda as especificidades dos campos de atuação do bacharelado em Educação Física.

A reestruturação curricular na área da Educação Física apresentou alterações para o seu processo de formação inicial. Especificamente em relação ao bacharelado, as IES devem basear-se na Resolução CNE/CES 07/2004. As exigências e as adaptações apresentam oportunidades de movimento das estruturas que muitas vezes são consideradas rígidas e imutáveis (FREIRE; VERENGUER, 2007).

A Resolução CNE/CES 07/2004, específica do bacharelado em Educação Física, prevê que os cursos devem oferecer tanto uma formação ampla (dimensão biológica do corpo humano, relação ser humano-sociedade e produção do conhecimento científico e tecnológico), quanto uma formação específica (dimensão didático-pedagógico, cultural do movimento humano e técnico-instrumental). Os cursos devem atender essas dimensões do conhecimento, aproximando-as do exercício cotidiano da profissão.



Oliveira (2006) indica a falta de relação entre o que se aprende e o que se exige na prática, realidade esta criticada pelos discentes de forma geral, sendo imprescindível que haja maior aproximação entre os conhecimentos adquiridos no curso de graduação e os saberes da realidade profissional. Em outra análise, pesquisa desenvolvida por Anzolin (2012), com 25 egressos do curso de Educação Física que se formaram nos anos de 2009 e 2010 em uma universidade pública do Paraná revelou que para os egressos pesquisados uma das fragilidades da formação é a ausência de aprofundamento de conhecimentos específicos a serem empregados nos campos do bacharelado, como por exemplo, os conteúdos do treinamento esportivo, da gestão esportiva, do *fitness*, entre outros.

As problemáticas elencadas justificam a presente pesquisa, pois em meio as emergentes transformações no mercado de trabalho, é indispensável que a preparação para a atuação nos diversos espaços de intervenção profissional da Educação Física torne-se objeto de análise de pesquisadores da área.

Em termos da produção científica, constatamos que apesar de já investigada, a temática sobre o estágio curricular do bacharelado em Educação Física ainda é incipiente. Além do mais, essa é uma das ações que precisa ser cuidadosamente analisada em toda a sua conjuntura, pois trata-se de um componente obrigatório dos cursos que é rico por sua característica de proporcionar aos acadêmicos vivências em seu futuro espaço interventivo. Todavia, por vezes esse elemento, na realidade dos cursos de bacharelado em Educação Física, é relativizado diante de outras ações curriculares e não se consolida como uma oportunidade de o acadêmico se reconhecer nos ambientes de atuação profissional.

Face ao exposto, questiona-se: De que forma acadêmicos de um curso de bacharelado em Educação Física percebem a realidade do seu estágio curricular? Os componentes curriculares ofertados têm contribuído para as vivências no estágio curricular? Desse modo, a pesquisa teve por objetivo verificar a percepção de acadêmicos de um curso de bacharelado em Educação Física acerca de suas intervenções no estágio curricular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva (CERVO e BERVIAN, 2002). Participaram 56 acadêmicos concluintes do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus Sede. Apoiando-se na Resolução CNE/CP 2/2002, no curso investigado o estágio curricular inicia a partir da segunda metade do processo formativo (desde o terceiro ano), nesse sentido, a escolha por acadêmicos do quarto ano se deu pelo fato destes já terem cursado todo o período de estágio, com referências suficientes para relatar elementos dessa experiência. O presente artigo é um estudo de caso, por considerar a realidade específica de uma Universidade pública do norte do Paraná e verificar a percepção de uma turma de formandos do curso de bacharelado em Educação Física sobre a realidade do seu estágio curricular.

Por meio de análise documental, buscamos a organização curricular do curso de bacharelado em Educação Física da UEM (Resolução 140/2014 CI-CCS), a partir do projeto pedagógico (PP) e verificamos que o mesmo é disponibilizado no turno Integral, em que os acadêmicos têm no mínimo quatro e no máximo sete anos para concluir a formação inicial. No curso investigado, o estágio curricular é organizado em quatro disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I – Saúde; Estágio Curricular Supervisionado II – Esporte; Estágio Curricular Supervisionado III – Lazer; e Estágio Curricular Supervisionado IV – Adaptada. A carga horária semestral de cada um destes componentes é 120 horas/aulas. Nesse curso a carga horária total é 3.882 horas/aulas, dividida da seguinte forma: AAC: 240h/a; Estágio: 480h/a; Disciplinas obrigatórias: 2.142h/a; Disciplinas optativas: 1.020h/a.

Como fonte de dados, foi utilizado um questionário contendo uma questão aberta e seis fechadas. O instrumento foi desenvolvido pelos pesquisadores responsáveis. Para sua elaboração, partimos de uma matriz que continha o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos, e cada um desses objetivos remetia a indicadores com os meios pelos quais as questões seriam realizadas junto aos participantes. A construção dessa matriz possibilitou que as questões do



instrumento partisse diretamente dos objetivos da pesquisa, o que gerou resultados pertinentes ao tema proposto. O questionário foi validado por essa matriz, a qual foi revisada por dois professores doutores da área de Educação Física.

As questões do instrumento abordavam os seguintes pontos referentes à atuação dos acadêmicos no estágio curricular no curso de bacharelado em Educação Física: planejamento e estruturação das aulas; segurança metodológica; domínio de conteúdo; avaliação dos alunos/clientes; coordenação de relações; contribuição das disciplinas do curso; interdisciplinaridade; preparação do curso para os programas de intervenção; autoavaliação quanto à participação nas ações do estágio.

Antes de ler e responder o questionário, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os participantes tinham acesso ao texto em que eram descritos: tema da pesquisa e razões que motivaram a mesma; indicação dos objetivos; esclarecimento de que não haveria gastos financeiros e somente dispêndio de parte do tempo para responder as questões; segurança em relação ao sigilo das respostas.

Os dados coletados por meio da questão aberta foram tratados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Esse método inclui três momentos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Depois de finalizada a coleta, organizamos os questionários de modo a destacar as unidades de significado que emergiram na questão aberta, que abordava os indicativos de aproximação entre os conteúdos mobilizados na graduação e as práticas do estágio curricular, na perspectiva dos acadêmicos do último ano. Após destacarmos as unidades de significado, agrupamos as mesmas em três categorias: a abordagem dos conteúdos, a articulação entre os componentes curriculares do

curso e a relação acadêmico-docente. Esses dados são apresentados por meio de um quadro.

Já as questões fechadas foram tratadas pela estatística descritiva. Quando utilizada adequadamente, a estatística simples/descritiva torna-se um caminho prático de prover informações acerca do trabalho realizado (CARNEIRO, 2008). As questões em que os acadêmicos podiam assinalar apenas uma resposta foram representadas por três gráficos e um quadro, com a apresentação por porcentagem. As questões em que era possível assinalar mais de um ponto foram representadas por duas tabelas, com a frequência das respostas.

Ressalta-se que o TCLE foi assinado por todos os participantes da pesquisa, que tinham posse de uma cópia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, pelo Parecer nº 1.245.472.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dessa pesquisa centra-se em verificar a percepção de acadêmicos de um curso de bacharelado em Educação Física acerca de suas intervenções no estágio curricular. A apresentação dos resultados está organizada a partir de quadros (2), tabelas (2) e gráficos (3), de modo que a relação entre estes e as questões (Q) do instrumento está assim organizada: Quadro 1 - Q1; Tabela 1 - Q2; Gráfico 1 - Q3; Gráfico 2 - Q4; Gráfico 3 - Q5; Tabela 2 - Q6; Quadro 2 - Q7.

A seguir é apresentado o Quadro 1, em que é indicada a porcentagem de acadêmicos que assinalaram as opções seguro, em parte ou inseguro quanto à sua percepção em relação aos aspectos que envolvem o estágio curricular no curso de bacharelado em Educação Física.



Quadro 1 – Percepção dos acadêmicos quanto às ações do estágio curricular

Categorias	Seguro (%)	Em parte (%)	Inseguro (%)
Planejamento das intervenções	46	38	16
Organização das atividades	41	41	18
Recursos metodológicos	39	40	21
Domínio dos conteúdos	46	38	16
Coordenação das relações	30	47	23

Fonte: construção dos autores.

As categorias indicam quais ações são demandas no decorrer do estágio curricular no curso de bacharelado em Educação Física da UEM, de modo que os acadêmicos deveriam assinalar como se sentiam em relação a cada uma dessas tarefas (entre totalmente seguro, em parte ou totalmente inseguro). Essas categorias não foram mencionadas pelos participantes da pesquisa, mas sim, apresentadas a eles no instrumento, de modo que deveriam pensar individualmente sobre cada ação e indicar sua percepção de segurança sobre cada uma delas.

Ao analisar o Quadro 1, nota-se que a prevalência das respostas está entre os acadêmicos que se sentiram seguros (46%) e os que se sentiram em parte seguros (38%) para planejar as intervenções do estágio. Apenas 16% do grupo afirmou sentir-se inseguro. Entretanto, ao somarmos aqueles que não se consideraram totalmente seguros, temos que a maior parte dos respondentes (54%) declara dificuldade ao pensar os trabalhos. De acordo com Freire e Verenguer (2002), o saber profissional na Educação Física que caracteriza a intervenção é particular dos que vivenciaram o processo de produção desse saber de modo sistematizado, o que envolve competências para, entre outras coisas, planejar programas de Educação Física para a sociedade.

A ação de estruturar as atividades que serão trabalhadas durante o estágio curricular é uma das competências que o futuro profissional de Educação Física precisa dominar. Caso o plano de intervenção seja efetivado de forma antecipada e organizada, algumas dificuldades podem ser evitadas, como a sensação de insegurança ao atuar, a descontinuidade nas tarefas e a imagem de despreparo perante os alunos-clientes (na realidade do bacharel em Educação Física). Desse modo, analisa-se que durante a formação inicial os acadêmicos

precisam, nos diversos componentes curriculares do curso, vivenciar momentos de estruturação de planos de intervenção, em que poderiam testar a descrição sistemática de atividades.

Considerando os dados do Quadro 1, 41% do grupo dos respondentes afirma ter segurança ao organizar suas intervenções, enquanto 59% (41% em parte e 18% inseguros) não se sentiram completamente seguros no momento de organizar as atividades ao longo do estágio curricular. É importante que acadêmicos atuem de forma responsável e organizada em relação às atividades que necessitam cumprir nos espaços de intervenção, para evitar (ou minimizar) situações de despreparo junto ao aluno-cliente. Lidar com situações novas, principalmente no caso de estagiários, requer segurança para atuar de forma assertiva (ação de julgar e decidir com precisão). Freire e Verenguer (2002), ao tratarem do assunto, apontam para a necessidade de o curso de graduação desenvolver saberes profissionais relacionados à área de intervenção, estabelecendo condições aos sujeitos de tomarem decisões adequadas no ambiente de trabalho, já que é de suma importância a prestação de serviços de qualidade à sociedade.

Durante a formação inicial o estagiário precisa de oportunidades para discutir situações-problema que remetem à rotina de trabalho do profissional de Educação Física. Por meio de iniciativas de aproximação dos saberes trabalhados em sala de aula na graduação com atividades do dia a dia profissional, o acadêmico terá mais chances de se organizar com maior segurança durante o estágio curricular.

Os resultados do Quadro 1 ainda revelam que 61% dos acadêmicos não se sentiram totalmente seguros ao escolher os métodos mais adequados durante as intervenções do estágio curricular (21% inseguros e 40% em parte). Por outro lado, 39% dos estagiários se perceberam



completamente seguros em relação às opções metodológicas durante as atividades.

A formação inicial do bacharel em Educação Física pode, por meio dos diferentes componentes curriculares, apresentar possibilidades de técnicas, instrumentos e procedimentos de intervenção para os diversos e possíveis espaços de atuação. Entendemos, todavia, que a graduação não se constitui em espaço e tempo suficientes para uma formação que se diga completa, e esse não é objetivo, já que a formação do profissional pode ser constante ao longo da atuação. Em outras palavras, “O modelo ideal para o qual a maioria das profissões aspira, pode ser descrito, mas raramente aplicado e está ele mesmo em constante mudança” (FÁVARO; NASCIMENTO; SORIANO, 2006, p. 202). Entretanto, os docentes podem apresentar as possibilidades metodológicas que se colocam necessárias com mais frequência nos espaços de atuação do profissional de Educação Física.

Destaca-se que a área ainda precisa avançar nas discussões da prática interventiva, para que concepções errôneas sobre a relevância dos aspectos teóricos e didático-metodológicos sejam ajustadas, haja vista a necessidade da superação da lógica puramente técnica presente nas metodologias. Nascimento (2009) analisa que na realidade atual entra em vigor a necessidade de articulação da teoria e prática, o que se torna um dos grandes pontos de discussão na área.

Percebe-se, no Quadro 1, que é alta a porcentagem (46%) de acadêmicos que afirmam ter domínio dos conteúdos trabalhados no estágio curricular. Entretanto, ao visualizarmos a porcentagem daqueles que não se sentiram totalmente seguros em relação a esse aspecto (38% em parte e 16% inseguros), temos 54% dos estagiários que se mostram instáveis quando precisam mobilizar saberes durante as intervenções junto aos alunos-clientes. Nesse sentido, “o estágio permite atribuir sentido aos conhecimentos aprendidos” (FREIRE; VERENGUER, 2007, p. 116), mas para isso é preciso que os acadêmicos tenham suporte teórico e técnico para agir de modo assertivo diante dos desafios da futura profissão. Ainda de acordo com as autoras, é preciso estreitar a comunicação entre a experiência do estágio e as

discussões que acontecem em sala de aula, pois dessa forma será possível minimizar as dificuldades que os acadêmicos relatam em relação à insegurança de articulação e aplicabilidade dos conteúdos nos espaços do estágio.

De acordo com o Quadro 1, grande parte do grupo de acadêmicos (47%) considerou-se em parte seguro para lidar com os colegas de trabalho e alunos-clientes, enquanto 30% se declararam seguros e 23% inseguros. Identificamos que são poucos acadêmicos seguros nas relações profissionais estabelecidas nos espaços de intervenção durante o estágio curricular, o que pode revelar que os estagiários não se percebem como parte do grupo que atua profissionalmente e não se sentem confiantes junto aos profissionais de Educação Física e alunos. Segundo Moraes (2000), na sociedade atual os indivíduos se auto organizam em atividades coletivas, entretanto, há situações em que não se efetiva a colaboração nas relações de trabalho. Nesse processo, o papel do supervisor de estágio – profissional que recebe o estagiário no campo de atuação – é de suma importância, por apoiar, acompanhar e avaliar as ações do acadêmico durante suas intervenções.

Os docentes entrevistados do estudo de Fávaro, Nascimento e Soriano (2006), relatam que há distância entre o conteúdo ensinado e a realidade profissional. Dessa forma, as autoras referem acerca do papel da formação profissional, pois além de influenciar efetivamente no estabelecimento do profissional, imprime valores e formas de analisar as situações concretas do seu espaço interventivo.

Durante a articulação dos conteúdos nos diferentes componentes curriculares do curso de bacharelado em Educação Física, os docentes podem provocar discussões acerca de relatos dos acadêmicos sobre suas vivências no estágio, na tentativa de vincular os conteúdos a situações-problema declarados pelos próprios estagiários. O conteúdo precisa fazer sentido para os alunos, assim a aprendizagem terá mais condições de ser efetivada.

Um caminho para a consolidação desse processo é o vínculo entre os saberes mobilizados na graduação com as ações do estágio curricular, debate este, mediado pelos



docentes da Universidade e alimentado por informações dos estagiários em sala de aula. Os acadêmicos precisam sentir-se parte do estágio curricular, para entender realmente a importância dessa fase de sua formação, somente assim se comprometerá - de modo consciente - com as ações nos espaços de intervenção, e buscará atividades que podem enriquecer esse processo, como a participação em projetos de pesquisa e extensão.

Em consulta ao departamento de Educação Física da UEM, encontramos diversos projetos de pesquisa ou extensão que podem contribuir para as ações do estágio curricular e qualificar a formação inicial. Entre as investigações dos grupos responsáveis por tais projetos estão os seguintes temas: políticas públicas para educação física e esporte, estudos do lazer, psicologia do esporte, formação profissional em educação física, entre outros. De fato, os acadêmicos possuem diferentes opções para ampliarem e aprimorarem os conhecimentos adquiridos, não só para a realização do estágio, mas também para concluir o curso melhor preparados. É importante ter conhecimento e certas competências, como: o compromisso dos profissionais para com seus pares e seus alunos-clientes; a inovação do conhecimento e da intervenção por meio da pesquisa e da reflexão; e a capacidade da profissão de se autocontrolar (FREIRE; VERENGUER, 2007).

Não podemos deixar de considerar que a graduação, no âmbito do bacharelado em Educação Física, não está correspondendo suficientemente à realidade dos futuros profissionais, haja vista que muitas vezes não tem permitido acesso, mesmo que básico, aos saberes vinculados às diferentes e possíveis áreas de atuação. Sobre o assunto, as autoras supracitadas destacam a necessidade de os cursos de graduação oferecerem condições aos acadêmicos para que mobilizem recursos cognitivos para o enfrentamento de situações concernentes à sua atuação profissional. Esses recursos cognitivos devem contemplar as dimensões conceituais (conceitos e princípios), procedimentais (procedimentos) e atitudinais (valores) específicas da área da Educação Física.

Percebemos que a qualidade da formação inicial do profissional de Educação Física

depende de diversos elementos, entre eles: o envolvimento do acadêmico com as ações do estágio curricular; o acompanhamento do orientador da Universidade; a participação em projetos de pesquisa e extensão. Esse processo envolve ações coletivas que podem enriquecer sobremaneira a ponte entre os conteúdos trabalhados na graduação e as atividades próprias dos espaços de intervenção, de modo que o estágio curricular se caracterize como o momento para encurtar essa distância e oportunizar que a Universidade e o campo de trabalho se complementem em seus conteúdos e atividades.

Vale lembrar que os debates sobre a intervenção profissional em Educação Física se vinculam de forma veemente à busca pelos conhecimentos que devem permear o currículo da sua formação profissional, com vistas ao reconhecimento da profissão. “As análises sobre currículo, historicamente, têm se destacado como uma das ações mais fundamentais para o desenvolvimento da prática pedagógica da Educação Física no Brasil” (RUFINO; SOUZA NETO, 2016, p. 291). Alves e Figueiredo (2014) destacam que o currículo é um espaço de conflito, envolvido por relações de poder e pelas diferenças, especialmente na Educação Física, que se constitui em um processo de contradições políticas e epistemológicas; por conseguinte, os currículos da área já passaram por muitas transformações ao longo do tempo. As mesmas autoras ainda destacam que a Resolução CFE nº 3 de 1987 (as Instituições de Ensino Superior poderiam oferecer a formação em Licenciatura Plena e também criar o curso de Bacharelado em Educação), foi um divisor de águas da área de conhecimento da Educação Física e da profissão. Todavia, na maioria dos cursos ainda se formavam profissionais para atuar nos espaços escolar e não escolar. Atualmente tem-se que:

[...] a formação de licenciados em Educação Física está orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, e a formação de bacharéis, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena (ALVES; FIGUEIREDO, 2014, p. 47).



Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010) apresentam a ideia de sintonia da educação superior às demandas sociais e econômicas, afirmando assim a necessidade de uma identidade específica para cada formação. Definem as atuações do perfil do egresso bacharel em Educação Física que atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Para melhor entendimento das ações necessárias para a realização do estágio curricular, buscou-se verificar a satisfação dos acadêmicos pesquisados sobre aspectos relevantes da formação contemplados de forma satisfatória durante o período da graduação. Foi solicitado aos mesmos: “Assinale a(s) alternativa(s) que contemple(m) os aspectos atendidos”. A Tabela 1 identifica, em frequência, a percepção dos acadêmicos.

Tabela 1 – Aspectos relevantes para a realização do estágio curricular contemplados na graduação, na perspectiva dos acadêmicos

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Didático-metodológicos	35
Conceituais	33
Relação professor/aluno	30
Perspectivas da profissão	21
Perfil profissional	16
Gerenciais	03

Fonte: construção dos autores

As categorias expostas na Tabela 1 indicam diversos aspectos a serem administrados pelos futuros profissionais de Educação Física, assim, o intuito era saber quais destes elementos são considerados relevantes para o desenvolvimento do estágio e que foram abordados na graduação. A parte didático-metodológica diz respeito aos recursos mobilizados pelos profissionais para ensinar seus alunos/clientes e atingir o objetivo do trabalho conforme a especificidade de cada aluno ou grupo. O aspecto conceitual remete aos saberes curriculares percorridos durante a formação inicial, mais especificamente os conceitos próprios da rotina de trabalho na área da Educação Física. A relação professor/aluno abarca o vínculo profissional com os alunos/clientes e os aspectos éticos desse convívio. As perspectivas da profissão incluem a abordagem de elementos da rotina dos profissionais de Educação Física em seu ambiente de trabalho junto aos acadêmicos durante a graduação e de modo integrado aos conteúdos específicos. O perfil profissional abarca as características que compõem a ação interventiva no campo do bacharel em Educação Física e que referenciam esses profissionais. Por

fim, os aspectos gerenciais indicam a organização de espaço/tempo durante a atuação profissional.

É possível verificar a prevalência dos aspectos didático-metodológicos (f 35), conceituais (f 33) e a relação professor-aluno (f 30), estes tidos como fundamentais para o desempenho profissional no âmbito do bacharelado em Educação Física. Chama a atenção o fato dos aspectos gerenciais (f 03) e o perfil profissional (f 16) serem pouco citados, pois também são de importância substancial ao perfil profissional almejado. Vale lembrar que, com a deliberação das novas orientações e dos documentos oficiais para a composição da formação inicial, é possível identificar a ideia de estruturas curriculares que apresentem especificidades para a formação do bacharel e do licenciado, bem como a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos.

Como já explicitamos, é notório que as IES ainda apresentam dificuldades na reestruturação das suas matrizes curriculares, relacionadas tanto ao corpo docente, que muitas vezes advêm da licenciatura e não se sente capacitado para atuar frente a tais reformulações, quanto à própria



operacionalização das ações no âmbito dessas instituições. Fávoro, Nascimento e Soriano (2006) corroboram, ao afirmarem que os docentes do ensino superior ainda possuem pouca clareza acerca de elementos diferenciadores entre preparação pautada para intervenção no ensino dentro da escola e no ensino fora da escola.

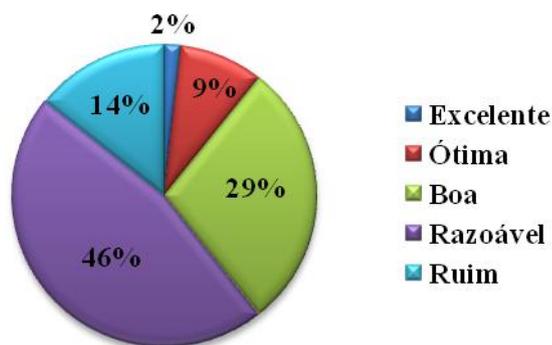
Sobre o assunto, Anzolin (2012) destaca a importância da relação efetiva entre a formação profissional e o campo de atuação, já que as transformações das intervenções, motivadas pelos contextos históricos e sociais passam a exigir perfis profissionais diferenciados para atuar em campos específicos. Na mesma perspectiva, Oliveira (2000) observa que a dinâmica social e seus avanços tecnológicos requerem que as áreas responsáveis pelo preparo de profissionais se ajustem a ela, oferecendo

outro perfil de profissional que seja capaz de atender suas necessidades.

Ainda sobre o assunto, Pizani (2011) alerta que, embora o mercado de trabalho exerça forte influência na composição dos currículos dos cursos de formação profissional em Educação Física, não deve haver a intenção por parte das IES de ajustar a formação profissional unicamente à lógica do mercado. A autora destaca a importância das IES não se deixarem levar pelo imediatismo do universo mercadológico, na organização dos seus currículos.

Continuando a análise, questionou-se: “De que forma você avalia a contribuição das disciplinas ofertadas no curso para as ações do estágio curricular?”. O Gráfico 1 demonstra os resultados encontrados.

Gráfico 1 – Contribuição das disciplinas ofertadas no curso para as ações do estágio curricular



Fonte: construção dos autores

Nota-se que 46% dos acadêmicos classificaram como razoável a contribuição das disciplinas ofertadas no curso. Ao somar os que classificaram como ótima (9%) e excelente (2%), tem-se 11%. Este é um ponto a ser considerado, pois aspectos complicadores e desajustados dos cursos de formação podem estar contribuindo consideravelmente para este quadro.

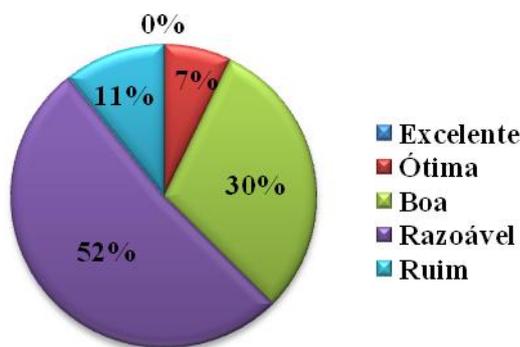
Estudo desenvolvido por Anversa e colaboradores (2015) com acadêmicos concluintes do bacharelado em Educação Física, de universidades públicas e privadas do Estado do Paraná, verificou-se que tanto nas instituições públicas como nas privadas, os discentes

entendem, em sua maioria, que a formação recebida atendeu parcialmente as expectativas em relação ao campo de atuação. Os autores destacam que ações mais efetivas solicitam contribuições sólidas do estágio curricular, necessárias ao desenvolvimento de uma formação que se apresente condizente com as necessidades demandadas do contexto social.

Outro ponto abordado neste estudo foi a interdisciplinaridade, haja vista a importância da associação entre os conteúdos das diferentes disciplinas do curso. Nesse sentido, foi verificado: “De que forma você avalia a associação entre as disciplinas?”.



Gráfico 2 – Interdisciplinaridade da matriz curricular, na perspectiva dos acadêmicos



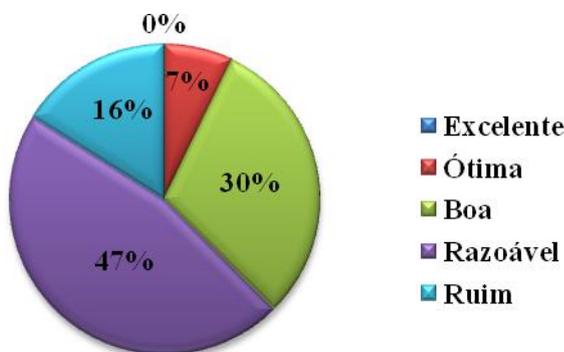
Fonte: construção dos autores

As propostas de interdisciplinaridade no curso pesquisado não se apresentam satisfatórias, pois um total de 63% dos sujeitos investigados considerou a associação razoável (52%), e ruim (11%). Desenvolver a interdisciplinaridade, ou seja, promover o diálogo entre as disciplinas seria uma forma de qualificar o processo formativo, no sentido de potencializar a compreensão dos conteúdos pelos discentes e a

análise do todo, e, conseqüentemente, facilitar a resolução das problemáticas advindas da atuação profissional.

Nessa direção, outra questão verificada foi: “Como você avalia a contribuição dos conteúdos discutidos durante o curso para preparação dos programas de intervenção do estágio curricular?”. Os dados obtidos são representados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Contribuição dos conteúdos discutidos durante o curso para a preparação e o desenvolvimento dos programas de intervenção do estágio curricular



Fonte: construção dos autores

Os resultados sugerem que os conteúdos discutidos durante o curso não foram suficientes para a preparação dos programas de intervenção do estágio curricular. Os resultados mais expressivos estão entre aqueles que consideraram bom (30%) e razoável (47%). A ausência de determinados saberes nos cursos de graduação pode estar relacionada à falta de uma matriz curricular que contemple, de forma específica, se não toda, parte expressiva das áreas de atuação

do bacharel em Educação Física. É importante lembrar que os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010) apresentam como principais campos de intervenção desse profissional, clubes, academias de ginástica, empresas de artigos esportivos, clínicas, hospitais, hotéis, parques e meios de comunicação, podendo trabalhar de forma autônoma, em empresa própria ou mediante prestação de serviços.



Barbosa-Rinaldi e Pizani (2012) destacam que diante da nova configuração da formação em Educação Física, a preocupação com a formação que vem sendo ofertada pelas universidades tem sido constante, sobretudo quando se trata de uma formação condizente com os diferentes espaços de atuação que se abriram na área. Diante das problemáticas que vem sendo debatidas, as autoras se referem ao estágio curricular como um componente que pode fortalecer essa formação, no sentido de ser utilizado como um mecanismo de indissociabilidade entre teoria e prática, e até

mesmo como um favorecedor para a aproximação do universo acadêmico com a realidade da prática.

A fim de ampliar a análise do estudo, verificaram-se aspectos que foram discutidos na graduação e que subsidiam a preparação dos programas de intervenção do estágio curricular. Questionou-se: “Em quais aspectos os conteúdos discutidos na graduação subsidiam a preparação dos programas de intervenção do estágio curricular?”. Os resultados estão expressos na Tabela 2.

Tabela 2 – Aspectos que foram discutidos na graduação e que subsidiaram a preparação dos programas de intervenção do estágio curricular

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Planejamento dos programas de intervenção	32
Atenção aos objetivos propostos	29
Desenvolvimento dos programas de intervenção	26
Otimização dos recursos disponíveis	22
Diagnóstico das situações de trabalho	20
Avaliação dos programas de intervenção	15
Gerenciamento de conflitos	13
Solução de problemas imediatos	07

Fonte: construção dos autores

As categorias da Tabela 2 ajudam a compreender quais aspectos próprios da rotina profissional na área do bacharel em Educação Física são bem sucedidos no programa de formação, ou seja, quais são amplamente abordados no decorrer desse processo, além disso, os dados revelam quais dimensões ainda são frágeis no que diz respeito à sua veiculação junto aos acadêmicos, especificamente no período do estágio curricular.

Dentre os aspectos mais indicados pelos acadêmicos, têm-se o planejamento dos programas de intervenção (*f* 32), a atenção aos objetivos propostos (*f* 29) e o desenvolvimento dos programas de intervenção (*f* 26). A avaliação dos programas de intervenção (*f* 15), o gerenciamento de conflitos (*f* 13), e a solução de problemas imediatos (*f* 07) são aspectos igualmente importantes para a preparação dos programas de intervenção e que foram menos contemplados. Ressalta-se a importância de os profissionais saberem mobilizar uma rica gama

de saberes na preparação das suas propostas interventivas, que contemplem a estruturação, a sistematização e a avaliação dos programas de intervenção, tendo em vista os objetivos estabelecidos, bem como saberes sobre o gerenciamento da sua atividade profissional. De acordo com Nascimento (2002), a condição de profissional liberal aumenta a preocupação com a qualidade do serviço prestado, já que o profissional precisa aprender a conviver com os riscos e desafios característicos do âmbito de atuação.

Tendo em vista a averiguação de possíveis aproximações entre os conteúdos discutidos na graduação e as práticas do estágio curricular, foi solicitado aos sujeitos da pesquisa: “Aponte, no mínimo, três indicativos² que você entenda contribuir para a aproximação entre os conteúdos da graduação e as práticas do estágio curricular”. O Quadro 2 demonstra os aspectos indicados pelos acadêmicos.

² Vale destacar que no instrumento não foi solicitado que os acadêmicos classificassem os indicativos por ordem de importância. Nesse momento a intenção era conhecer e expor quais contributos os acadêmicos consideraram representativos na relação entre os saberes curriculares e o estágio.



Quadro 2 – Indicativos que contribuem para uma aproximação entre os conteúdos da graduação e as práticas do estágio curricular

Maior relação entre as discussões teóricas e as experiências do estágio curricular
Ampliação dos conteúdos sobre a estruturação de aulas em campos específicos
Docentes especializados na área em que ministram aulas
Ampliação do estágio curricular para outros campos de intervenção
Maior proximidade na relação docente-acadêmico
Autonomia para o discente escolher sua área de atuação no estágio
Crítérios mais rigorosos para a realização do estágio curricular
Inter-relação das demais disciplinas com o estágio curricular
Participação de profissionais experientes nas aulas da graduação
Maior variedade de disciplinas oferecidas ao discente em sua matriz curricular
Conteúdos sobre ética profissional

Fonte: construção dos autores

Os aspectos citados chamam a atenção, pois assinalam para uma associação mais efetiva entre os conteúdos teóricos discutidos e as vivências do estágio curricular; apontam para a necessidade dos docentes se especializarem nas disciplinas que ministram; para um acompanhamento mais efetivo do estagiário; para maior autonomia nas decisões sobre o campo que deseja conhecer com maior profundidade, e ainda, para a necessidade de se refletir sobre a ética do profissional ao prestar serviços a outrem.

Sobre a abordagem da ética profissional durante o processo formativo, vale destacar que com a regulamentação da profissão, Lei nº 9.696/98, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), juntamente com os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF) passaram a fiscalizar e normatizar as atividades dos profissionais da área, estabelecendo, inclusive, o código de ética da Educação Física, o qual agrupa o dever do profissional em três ordens: dever de informação e aconselhamento, dever de assistência constante e dever de prudência. Pelo fato do profissional de Educação Física lidar diretamente com a vida das pessoas, muitos problemas de ordem moral podem ocorrer na prestação de seus serviços, como por exemplo, acidentes em academias e clubes que podem acarretar em lesões aos clientes (SILVEIRA, 2002). Destaca-se a relevância de abordar a ética profissional durante o processo formativo.

Frente aos dados obtidos, entende-se que o desafio de enfrentar teoricamente a questão da prática profissional é bastante complexo e requer

o empenho das instituições e seus formadores. É imprescindível reconhecer no cenário investigado a importância da reestruturação das propostas de formação profissional, bem como, de análises sistemáticas sobre as práticas interventivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação profissional é um processo complexo, que inclui, dentre outras questões, a própria percepção que os discentes apresentam da área antes de iniciar o curso. Mesmo diante de toda a influência cultural e social, o papel desempenhado pela graduação é substancial para que os futuros profissionais adquiram os conhecimentos necessários para uma intervenção de qualidade.

Os resultados da pesquisa permitiram refletir sobre aspectos já identificados por pesquisadores da área - aqueles que incidem sobre a falta de articulação entre os conteúdos discutidos em sala de aula e as problemáticas enfrentadas pelos estagiários e, posteriormente, pelos profissionais; sobre a necessidade da reestruturação efetiva dos projetos pedagógicos dos cursos, com vistas a atender as novas normativas sobre uma formação mais específica e condizente com as atuais demandas sociais; e sobre a relevância das instituições formativas e seus agentes se atentarem para a efetividade das proposições curriculares que estão desenvolvendo.

Vale frisar que a realidade do estágio curricular da formação em voga é recente, pois



desenvolve-se a menos de uma década, e mudanças efetivas no setor educacional demandam tempo, além de empenho de todos os envolvidos. A formação do bacharelado em Educação Física encontra-se em desenvolvimento, por isso, a importância da área se mobilizar como um todo para a sua consolidação. Nesse processo, o envolvimento dos acadêmicos com o seu processo de formação inicial é importante, pois as atividades curriculares e complementares podem oferecer uma diversidade de experiências que enriquecem a graduação e aproximam os alunos de seu futuro espaço de intervenção profissional, contudo, para que essa seja uma fase qualificada é preciso que haja responsabilidade e proatividade por parte do corpo discente, no sentido de aprofundar os saberes profissionais por meio das iniciativas já existentes no curso.

Não podemos deixar de mencionar o aspecto limitante da pesquisa, pois trata-se de um estudo de caso, ou seja, apresenta a verificação de uma realidade específica. Por esse aspecto, ressaltamos a importância de produções no

âmbito científico que enfoquem a realidade dessa formação com outros agentes e em outros contextos, como docentes e instituições particulares, por exemplo.

Com este trabalho, espera-se incitar professores e pesquisadores da área a contribuírem com outras análises que tomem como objeto de estudo o processo formativo do bacharelado em Educação Física, já que a pesquisa aponta para a necessidade de mudanças curriculares, levando em conta uma formação que fomente a efetiva atuação nos campos de trabalho.

Destaca-se também, a indispensabilidade de potencializar esses cursos para que possam se formar profissionais mais bem preparados para atuar nos diferentes espaços de intervenção da área, de modo que os futuros profissionais de Educação Física sintam segurança e ajam de modo proativo, com a consciência de que a formação se faz continuamente, em um processo dinâmico que se efetiva em meio às exigências profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES; Cláudia A.; FIGUEIREDO, Zenólia C. C. Diretrizes curriculares para a formação em educação física: camisa de força para os currículos de formação? **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 44-54, dez., 2014.

ANVERSA, Ana Luiza B.; BISCONSINI, Camila Rinaldi; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. O estágio curricular em educação física – bacharelado. **Kinesis**, v. 33, n. 1, jan-jun., 2015.

ANZOLIN, Ana A. **A formação do bacharel em educação física e o campo de intervenção profissional**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

BARBOSA-RINALDI, Ieda P; PIZANI, Juliana. Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis, SC: EdUEDESC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 17 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 2002.



_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 07, de 31 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. Disponível em: <<http://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

CARNEIRO, Adriana. M. Estatística simples? **Avaliação psicológica**, v. 7, n. 2, p. 263-264, 2008.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 2002.

FÁVARO, Paula E.; NASCIMENTO, Glauce Y. do; SORIANO, Jeane B. O conteúdo da intervenção profissional em educação física: o ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional. **Movimento**, v. 12, n. 2, p.199-221, 2006.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FREIRE, Elisabete dos Santos; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Estágio supervisionado: a nova proposta para o curso de bacharelado em educação física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 2, p. 115-119, 2007.

MARINHO, Alcyane; SANTOS, Priscila M. Estágios curriculares nos cursos de bacharelado em Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis, SC: EdUEDESC, 2012.

MORAES, Maria C. **O paradigma educacional emergente**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

NASCIMENTO, Juarez V. Novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. **Anais do Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física**, II, 2002, Rio de Janeiro, 2002.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do e colaboradores. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p.358-366, abr./jun. 2009.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 8 n. 4, p. 45-50, set., 2000.

_____. A formação profissional em educação física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar (Orgs.). **Formação profissional em educação física**: estudos e pesquisas. Rio Claro, SP: Biblioética, 2006.



PIZANI, Juliana. **A formação inicial em educação física no Estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; SOUZA NETO, Samuel de. Novos modelos curriculares para a educação física brasileira: resenha do livro “Instructional Models for Physical Education – 3ª edição”. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 290-304, 2016.

SILVEIRA, Julio Cezar F. A Responsabilidade civil do profissional de educação física. **Revista da educação física/UEM**, v. 13, n.1, p.47-54, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução nº 140/2014 CI-CCS**. Aprova nova grade curricular e o plano de disciplinas do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado – Turno Integral. Maringá, 2014.